

Brasil perde patentes para estrangeiros

Gazeta Mercantil - Rio, 17 de Maio de 2004 - Exemplos: cupuaçu e guaraná. O termo biopirataria é relativamente novo, embora sua prática no País seja bastante antiga, iniciada no Século XVI com a exploração do pau-brasil pelos portugueses sem nenhuma indenização aos indígenas que viviam nas matas litorâneas brasileiras. Em pleno Século XXI, a biopirataria permanece no Brasil, atingindo a fauna e a flora, principalmente na região amazônica.

A questão ganhou destaque com o recente episódio do cupuaçu, cujas marca e patente haviam sido depositadas por empresas japonesas. A reação brasileira sustou o processo em relação ao cupuaçu. Mas existem dezenas de outros produtos da fauna e da flora brasileiros já patenteados por estrangeiros no exterior. O popular guaraná tem patente depositada nos Estados Unidos. Plantas brasileiras como quebra-pedra, espinheira santa e andiroba também foram registradas no exterior.

Os Estados Unidos, Japão, Inglaterra e França lideram a lista de países detentores de patentes de produtos da flora amazônica, segundo levantamentos de pesquisadores brasileiros, apresentados no I Congresso Internacional de Direito Amazônico, realizado no mês passado em Boa Vista, Roraima.

" É necessária a revisão das patentes feitas por estrangeiros com produtos originários da Amazônia", afirma o vice-presidente da Academia Brasileira de Letras Agrárias, Darcy Zibetti, ao defender a institucionalização de um direito amazônico.

Página A-11(1ª Página1)(Livia Ferrari)

Acesse aqui outra matéria sobre este assunto